

REPÚBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA

Trimestre 30000
 Semestre (pelo correio) 70000
 N.º da folha 40 RS., ATRAZADO 80 RS.

ESTADO DE SANTA CATARINA

Desterro, 50 de Janeiro de 1892

TYPOGRAPHIA

Rua João Pinto n.º 24 A

Gerente—Geraldo Braga

N. 644

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes a fineza de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha ocorrido na entrega ou remessa da *República*.

Arcipreste Oliveira Paiva

(NOTÍCIA BIOGRAPHICA)

Ha 23 annos faleceu, n'esta capital, onde nasceu, o arcipreste Joaquim Gomes de Oliveira Paiva.

Grande talento, ilustrado, possuindo magnanimo coração, physionomia insinuante, voz metálica n'uma díspacio agradável, dotado de uma forte organisação phisica que corría parrelhas com a musculatura cerebral que possuia:—eis o que foi o arcipreste Oliveira Paiva.

Todos estes requisitos fizeram do cidadão, cujo prematuro passamento hoje se commemora, uma personalidade notável no meio em que viveu, prolongando-lhe o renome pelas províncias onde temporariamente viveu; por toda a parte, emém, onde viu depois a ser conhecido pelo divulgador de suas obras.—o bilhete de apresentação que lhe abriu as portas do maior numero de sociedades científicas e literarias, de que tenha feito parte um catarinense, seu contemporâneo.

Orador, jornalista, professor e escritor, nestes quatro departamentos de accão mental, salientou-se notavelmente o ilustrado sacerdote catarinense: orador, aliás este os *Ensaios Oratórios*, em que foram reunidos os mais bellos florões da sua cultura intelectual; jornalista, vemos a *Recetação*, que elle aqui fundou e tão brillantemente redigiu; professor, locionou não só nos seus colégios que abriu, como no seminário de Porto Alegre; escritor, todo catarinense conhece o grande numero de importantes trabalhos que produziu sobre a historia e geographia da então província.

Nasceu Oliveira Paiva a 12 de julho de 1821, n'esta capital, a rua hoje João Pinto, sendo seus pais Manoel de Oliveira e d. Guiomar Ignacia da Silva Pereira.

Tendo aqui estudado as disciplinas que deviam preceder o curso do seminário da então Corte, a que o arrastava a vocação desde a infância manifestada, seguiu, aos 17 annos incompletos (4 de fevereiro de 1838), para ali, a matricular-se n'aquelle estabelecimento (7 de março), sendo logo plenamente aprovado no exame que prestou de latim, obtendo, algum tempo depois, em philosophia a mesma nota de aprovação.

Dous annos após, recebia os quatro graus de ordens menores, datando d'essa época o 1.º trabalho literario que publicou: uma elegia dedicada à memoria do seu protector catedrático Vicente José Ferreira Braga, que, attenta a escassez de meios dos progenitores do jovem seminarista, concorria-lhe para as despesas, de seu bolsinho, com os irmãos José e Marcos Mafra.

Em 1841, no correr do mes de março, subiu pela primeira vez ao pulpito, pregando o sermão do mês, recebendo, em dezembro, as ordens de subdiacono e diacono, governando a diocese do Rio e preclaro bispo Monte, depois conde de Irajá.

No anno seguinte, em agosto, era-lhe conferida pelo bispo de Anchieta, por delegação d'aquelle

diocesano, as ordens de presbytério.

Alguns dias chegava à sua terra natal, celebrando a 17 do mes seguinte a missa nova, na igreja matriz; a 25 de novembro recebia a nomeação do capelão do Hospital de Caridade e a 24 de dezembro obtinha do arcyepreste Thomas Francisco da Costa a primeira provisão para confessar.

Desejoso de contribuir para a divulgação da instrução entre os seus patrícios abru, a 9 de janeiro do anno seguinte, aulas de latim e frances, recitando a 5 de julho a nomeação do promotor da Obra da Propaganda da Fé n'esta então província.

Em 1844, isto em 12 de setembro, foi a concerto e alcançou a vigariatura da igreja de S. José, tornando posse de seu benefício parochial a 11 de outubro.

Em 18 de março de 1845 tomou assento, pela vez primeira, na Assembleia Provincial, seguindo-se em 46, 48, 50, 54, 55, 56 e 57, e a 25 do mesmo mes foi nomeado cavaleiro da ordem de Christo, pregando em 20 de outubro na presença de d. Pedro de Alcântara, aqui da passagem para o Rio Grande, após o termo da malograda Repúblia de Piratininga.

Recebendo do então imperador do Brasil, a 3 de novembro, a nomeação do cavaleiro da ordem da Rosa.

Em 1847 era distinguido como diploma de eleitor da parochia de S. José e, no anno seguinte, com a nomeação de director das escolas e com a eleição de vereador da camara d'aquele município.

A 24 de setembro de 1849 renunciou perante o bispo diocesano a vigariatura d'esta ultima parochia.

Em fevereiro seguinte, fundou n'esta capital um collegio de bellas-lettres, que funcionou até sua partida para Rio, a 4 de junho de 1854, onde fez concurso para a igreja d'esta cidade, o que se realizou a 4 de setembro, tendo sido antes (9 de julho) nomeado socio efectivo do Gymnasio Brasileiro.

Nomeado a 20 de setembro syndico geral da Terra Santa, a 21 tomou posse como vigário encomendado da igreja d'esta parochia, tendo recebido provisão episcopal de confirmação a 31 de outubro, «que elle ainda menos suspirava por obter», na phrase de um seu biographie.

O arcipreste Oliveira Paiva era membro efectivo do Gymnasio Brasileiro do Rio de Janeiro, correspondente da Sociedade Auxiliadora da Industrial Nacional, da sociedade contra o tráfico de africanos e da promotora da catéchese e civilização dos indigenas: efectivo da Associação Catharinense e do Comércio, Agricultura e Artes; correspondente do Instituto Histórico e Geográfico da então província de S. Paulo, e honorário do Lycen Paulistano.

Foi director do Lycen D. Afonso (1867), no vizinho Estado do Rio Grande, e em 1861 nomeado professor de filosofia do Lycen d'esta então província.

Do grande espolio literario que deixou, existem publicados os *Ensaios Oratórios*, impressos no Rio, valiosa coleção de sermões importissímos, que deram a maior nomeada ao illustre orador catarinense: a *Notícia geral da prorúcia de Santa Catharina*, publicada posteriormente pelos distintos cidadãos, nossos co-estadanos, Manoel Bernardino Augusto Varella e Alfredo Theotonio da Costa, que a prefacion: o *Manuel Lycen Serra: a Biographia do orador Lycen*.

O anonymous, que surgiu pelas colunas do *Jornal*, como surgem os cogumelos nas encravadas, disse que o senador Esteves é homem de todas as coragens. Porque?

Porque o senador Esteves Junior não tem dado guarda aos que não pensam senão em assaltar o poder.

nossa Hospital de Caridade; e a *Notícia sobre a colonia de S. Pedro*.

Estes dois últimos trabalhos foram publicados na *Revista do Instituto do Rio*.

Também publicou doiselogios dramáticos (1850 e 1852) e um discurso proferido no Asyllo de S. Leopoldino em Porto Alegre.

Além da biography do irmão Joaquim do Livramento e outras, escreveu a do falecido alferes reformado do exercito Joaquim José Varella, seu íntimo amigo e pai do digno cidadão Manoel Bernardino Augusto Varella, discípulo e também grande amigo do illustre morto.

Ineditos ficaram o *Compendio de Philosophia*, que compunha para uso de seu albumos, e o *Dicionário Geográfico e Estatístico de S. Catharina*, trabalho de longo folego, repositorio excelente de grande numero de informações sobre nosso Estado.

Além de uma carta do preclaro principe da igreja brasileira, o sempre memorado bispo Monte, possuia o arcipreste Paiva grande numero de documentos honorissimos atestadores dos requisitos que examinava: sacerdote, professor, político, poeta, e escritor que foi. Não daremos de citar o honroso officio que lhe dirigiu o conego Pinheiro, secretario do Instituto Histórico e Geográfico do Rio, accusando recebido o manuscrito da *Notícia geral*, que escrevera sobre a sua e nossa terra natal e que reservava para servir de introdução ao *Dicionário*, que ficou inedito.

JOSE BOITEUX.

ESTEVES JUNIOR

Um anonymous, escondendo-se sob o nome glorioso do eminente publicista Py y Margal, pretendem honrar, pelo orgão da junta revolucionária, analysar o procedimento do nosso illustre conterraneo e amigo senador Esteves Junior.

Esse anonymous, que se intitulou no regimento dos que para nós não passam de phyloxeras da imprensa, taxou de *hoursos e patriótico* o procedimento do honrado senador catarinense: e fel-o gryphando porque não tem ideia exacta da significação dessas duas palavras, que andam na boca de muita gente, mas que não passam de capa com que esses *benemeritos* escondem os intuítos perversos que lhes corroem as consciencias.

Só por gente de infima especie pode ser o senador Esteves Junior injuriado: os homens de carácter, os que, como elle, amam estremecidamente a terra catarinense, esses todos têm elogios para o patriota que nunca esquece o berço natal, como fazem esses que, visando interesses inconfessaveis, nô se envergonham de organizar *cáixas* com cujo produto auxiliem a compra de adesões à politica que está há um mez engrangando os brios d'esta terra.

O anonymous, que surgiu pelas colunas do *Jornal*, como surgem os cogumelos nas encravadas, disse que o senador Esteves é homem de todas as coragens. Porque?

Porque o senador Esteves Junior não tem dado guarda aos que não pensam senão em assaltar o poder.

para gozar das vantagens que as armas do Thesouro asseguram, desde que o governo não seja tão honrado quanto o foi o que, em dous annos, depositou n'ellas cerca de 410.000\$.

E porque o senador Esteves, cuja vida de 50 annos é um grande livro, cujas páginas devem ser lidas por todos quantos precisam saber o que é honra, o que é patriotismo, o que são virtudes; e porque o senador Esteves continua a trilhar o caminho que é vedado aos seus detractores, que não pisam senão as veredas tortuosas, que vão dar ao antro das malhumos,—o anonymous, representante do grupo que grita e esbraveja para seguir as peças já desconjuntadas do machinismo governamental, insulta a um homem geralmente reconhecido de bem, estimado altamente pela sociedade fluminense em cujo seio reside e que bem sabe avaliar as altas qualidades que o exornam.

O senador Esteves Junior não deve prestar ouvidos à gritaria ensurdecedora dos que vivem fallando em casarilho e nos seus dous collegas de representação o mandato que alcançaram tão brillantemente no primeiro pleito eleitoral que aqui se travou depois da gloriosa proclamação da Republica.

Do povo catarinense continua o illustre co-estadano a receber inequivocas provas de reconhecimento.

E não representa o povo isso que por ali anda a fazer de armas quanta especie ha de insultos, de diatribes, de calumnias, que levantam-se quotidianamente das sargentas.

Representam o povo os que trabalham: os ociosos, os inuteis, os parasitas da sociedade, esses serão eternamente os degraus da escada que os getosos sohem para alcançar todos os proveitos.

A Esteves Junior não aparece quem, sob sua assignatura, faça acusações, porque lle é um homem puro, tão honrado como aquelles que mai o são.

Só tentam ferir-o os que escondem o rosto sob mal disfarçada mascara, como o *publicista hispanhol* falsificando que surgiu à tona de uma *secção livre*.

Espada de honra

Está exposta n'uma das vitrines da Casa da Fama a espada de honra que vai ser entregue ao dr. Lauro Muller por una comissão, em nome da futuros conosco de S. Bento.

Fazem parte da comissão os cidadãos F. Tolentino, redactor-chefe da *Gazeta do Sul*; major Firmino Lopes Rego, comandante interino da guarnição; dr. Cândido Freire, juiz federal; dr. Viléla de Rego, prefeito de polícia legal; tenente-coronel Pereira do Oliveira, major João Goulart e José Arthur Boiteux.

Cambio de hontem

Sobre Londres 42 1/4

HOSPEDES E VIAJANTES

Acha-se n'esta capital, procedente da cidade do Itajubá, o nosso co-herói Jacintho Gonçalves dos Reis.

O *Jornal do Brasil* publicou... publicou ante-hontem um artigo do sr. Elyeu Guilherme. (Vide serv. teleg. do orgão da junta, de hontem.)

Eis ali uma notícia tão monumentalmente emocionadora, tão emocionalmente monumental, tão... (Leitor, mil desculpas! Não ha palavras com que se exprima tanta admiração !)

ITALIA

Acorreu hontem no porto desta capital o vapor italiano *L'Italia*, procedente da Capital Federal, com destino a Porto Alegre.

Comanda-o o capitão Giuseppe Villa.

Tem-se jogado entrado a valer, apesar do edital proibitivo do sr. prefeito de polícia da junta...

Licença

Foram concedidos tres meses de licença ao secretario da società da estatística commercial n'esta Estado, com os vencimentos na forma de lei.

O correspondente telegraphico do orgão da junta (ex-ditado) diz que o *Notícias* censura o senador Esteves Junior e que este conserva-se em silêncio.

Então o sr. Bayma quer que o senador Esteves lhe responda ?

IMMIGRANTES

Chegaram no Rio Pardo tres e no Victoria quatro.

A avaliar pela comissão que agenciava assignaturas, ha de ser obra de mestre o telegrama que o federalismo da terra dirige a quem não se envolve na luta para subir.

TELEGRAPHO

Foi nomeado adjunto o praticante Elpidio Werneck, nosso jovem co-estadano.

Parabéns.

O orgão da D. Junta telegrapha quasi sempre ao seu homólogo do Rio, dizendo que aquela responde.

No entanto, D. Junta manda força para o Tuiabu e depois para Tijucas, por causa de desordens.

Entendam lá...

PROCLAMAS

Estão affixados editais:

Primer, aprégoando o casamento do cidadão Vasco da Gama Eça com d. Alexandrina Seixas Damasio, e o d. 2º sargento Orlando Ferreira Soares com d. Ursina dos Santos Barbosa;

Segundo, aprégoando o d. 2º sargento Raul José de Souza com d. Francisca Adelaida Pires.

—No final das contas, governo quem governar, o que eu querer vêr é saldo no Thesouro.

Pois eu tambem digo o mesmo. Este estado de coisas não pôde continuar.

(Assim fallavam hontem dous cidadãos que, no forróbodo dos tres dias, dançaram em honra da junta...)

LIGA OPERARIA

Foi eleita em sessão de ante-hontem a seguinte diretoria:

Presidente—Pedro de Freitas Cardoso;

Vice-presidente—Camillo José de Souza;

1.º secretário — Antonio Joaquim Soeiro;

2.º secretário — Francisco José Eleuterio;

Tesoureiro—Nicolau Catiano;

Procuradores — João Augusto do Carmo, Adalberto Gil Ribas, João Stuart e Graciliano Alves.

L. escreveu hontem no Jornal que o partido federalista não quer uma política tacanha, mesquinha, cheia de odios, usala petos homens do ex-governo.

Que diga o sr. Elysen quem, ao proclamar-se a Republica, queria uma política tacanha, mesquinha, cheia de odios.

(Mas que não estejam presentes os diretores da política republicana de então).

Si estiverem, ha rolo...)

PENA CUMPRIDA

No dia 23 do corrente, obteve avár de soltar da cadeia d'esta capital Francisco Silvino de Abreu Franco, por ter cumprido a pena de 12 anos de prisão com trabalho, que lhe foi imposta pelo jury d'este termo.

Casamento civil

Concorda-se hoje o 2.º sargento Raul José de Souza com d. Francisca Athayde Pires.

São testemunhas os cidadãos Francisco Xavier Callado e José Marcelino Becker.

PRONUNCIA

A promotoria publica opinou pela pronuncia de Ignacio Linhares, por crime commetido na freguesia do Ribeirão.

Thesouraria de fazenda**REQUERIMENTOS DESPACHADOS**

Dia 29 de Janeiro

Bacharel Joaquim Francisco Vilela do Rego.—Passe-se certidão do que constar das folhas de pagamento dos empregados do ministerio da justica.

Carlos Schmidt Junior (2.º despacho).—Haja vista o sr. dr. procurador fiscal.

W. B. Chaplin (2.º despacho).—Informe a contadora, ouvindo-se devoção o sr. dr. fiscal.

Serviço militar

Está hoje de estado-maior o capitão Joaquim Lourenco da Silva Ramos.

100:000\$000

Na thesouraria das loterias deste Estado, só existem poucos bilhetes da que será extraida a 2 de Fevereiro proximo futuro.

Esta prevenção entende-se com todos os cidadãos que alhejam-se passar pelas emoções por que acabam de passar os dons felizardos que, assim como quem não quer a causa, entraram na posse de 10:000\$000!

25 batalhão

Baixou no hospital militar o soldado Juventino Manoel de Assumpção e tiveram alta do mesmo o 2.º cadete 4.º sargento Quintino Jaguaripe d'Oliveira e cabo Agostinho Alves Corrêa.

MISSA

Rosa-se hoje uma missa, às 7/2, na egreja matriz, por alma de d. Juilia Ferreira dos Medeiros Camara.

Banco União de S. Paulo

As notas d'este banco têm curso obrigatorio n'este Estado, visto fazer elle parte da sua circunstanciação; não havendo, portanto, razão para serem recusados os seus bilhetes pelas repartições publicas; assim o declarou o ministerio da fazenda em ordem de 21 de Outubro, sob n. 32.

REVOLTA DE PRESOS

Jornal do Commercio, da Capital Federal, de 21.)

(Continuação)

— Os estragos causados pelos tiros da esquadra, na fortaleza, foram quase nulos. Cahiram sobre ella projéctis insignificantes, balas rasas e bombas, que não deixaram outros vestígios, senão doze pequenos rombos em muros e interiores da praça e o desmoronamento de um lance de parede de uma das edificações existentes na fortaleza e que actualmente se está demolindo.

— Pelas informações colhidas sa-

bemos que, da logar da esquadra e mesmo dos corpos de infantaria que ocuparam as iminências do Pico, não resultou nenhum ferimento ou morte dentro da fortaleza de Santa Cruz.

Dentro dos muros desta foram apena as victimas do combate: o sargentos Silvino, que teve, como dissemos, o rosto varado por uma bala, quando as forças do Governo tomavam conta da fortaleza, e diversos artilheiros do 1.º regimento, junto dos quais rebentou uma bomba com que iam carregar uma peça. Comandava estes artilheiros o cabo Manoel Domiciano, de cor preta, e preponde agitadas, conhecido pelo apelido de *Geral*, que teve a cabeça e toda a parte superior do tronco amputados pela explosão da bomba e o resto do corpo horrivelmente dilacerado.

O nosso representante pôde ver-lhe o cadáver, quando o conduziam para fóra, em um ataúde preto de grande cruz branca na tampa. As pragas do 7.º batalhão que levavam os tristes despojos, depuseram o esquife para mostrar. Uma delas abriu o. Dentro, mal envolto em um coberto vermelho, aparecer o corpo, despojado do ventre as entrañas e apresentando a caixa thoracica limpamente evasivada das vísceras, como se fôr raspa. Pelos cantos do esqueleto viam-se os pedacinhos do crânio e o cérebro que se havia podido ajustar.

— É da maior justiça registrar aqui o nome do capitão-cirurgião dr. Manoel Caetano da Silva, que foi imansavel e dedicado em atender os feridos.

Esse distinto cirurgião foi chamado ante-hontem à noite, para seguir para o logar da ação, para onde partiu imediatamente. Chegou à *vara* da Jurupiaba, onde estavam acampados os dois batalhões enviados contra os revoltosos, às 3 horas da manhã, e daí acompanhou o corpo expedicionário, até entrar na fortaleza de Santa Cruz. A sua promptidão e os seus desvelados cuidados talvez se devam muitas vidas; às 6 horas da tarde de hontem, quando o nosso companheiro esteve em Santa Cruz, ainda o viu incansável no exercicio do seu cargo a pensar feridos. Foi único cirurgião que assistiu de principio a fim a todas as peripécias da luta e o que prestou socorros promptly aos suas victimas.

— O 4.º tenente Veiga Cabral não fazia parte dos batalhões enviados contra os revoltosos; achava-se a aras nas vizinhanças, e seguiu com os temerários heróis da escalaada do Pico, servindo-lhes de guia através das dificuldades de toda a sorte que tiveram de superar para chegar ao morro. Com elles também lá subiu um sargento, fugido da fortaleza de Santa Cruz, quando os revoltosos dela se apoderaram. Sentimos não ter podido saber o nome desse bravio, para mencioná-lo aqui.

Depois da capitulação, o *Riachuelo* approximou-se da fortaleza, desembarcando os srs. ministros da marinha e da guerra, indo á enfermaria em que se achava o sargento Silvino Honório de Macedo. Ficaram 30 annos o promotor desta revolta, o de cor parada e usa bigode.

Eis a citação dos postos e nomes dos oficiais que, no encarregado *Solmões*, tomaram parte hontem no bombardeio feito à fortaleza de Santa Cruz, cujos planos sediciosos manifestaram-se ante-hontem. Na hora de vante achavam-se os 1.ºs tenentes João Carneiro de Almeida e dr. Alberto Carlos da Rocha, engenheiro naval, o guarda-marinha José de Oliveira e o cirurgião de 4.ª classe dr. Antônio Jorge d'Avila Ca-

valanti e o aspirante a guarda-marinha Domingos José Marques.

Na torre de ré achavam-se o 4.º tenente Hercúlio Alfredo Sampai, 2.º tenente Mario Jayme, da Silveira e João Huet Bacellar, cirurgião de 4.ª classe dr. Afonso Henriques e os aspirantes Durval Gaspar, Arthur de Brito Pereira e Marques Couto.

Nos respectivos postos estavam o comandante capitão de fragata Luiz Pedro Tayares tendo a seu lado o 2.º tenente Alberto Monteiro e os aspirantes Álvaro Monteiro da Motta e Prudêncio Brandão, e o imediato capitão-coronel Jacinto Corrêa de Mattos, tendo a seu lado o aspirante Ribeiro Subrinho. Nos signos estava o aspirante Luiz Perdigão. Muito trabalhado o pessoal das machineas, que foi dirigido pelos machinistas 1.º tenente Joaquim Ferreira da Silva e 2.º tenente Patrício de Almeida.

Nas metralhadoras estavam os aspirantes Baimão da Silva, Pereira das Neves, Castro Meneses e Américo Cardoso. Os inferiores dirigidos pelo mestre e a guarnição do navio portaram-se de modo a merecer elogios. Cumpre notar que os srs. 1.º tenente Hercúlio Sampai, dr. Alberto Carlos da Rocha, engenheiro naval, o cirurgião de 4.ª classe Afonso Henriques e o aspirante Marques do Couto, citados, apresentaram-se espontaneamente a bordo desse navio, às 9 horas da noite de hontem.

Às 9 horas da manhã, mais umas, romper o bombardeio e encarregado *Babib*, por quanto o *Solmões*, que recebia ordem do navio chefe para ser o primeiro a começar o fogo, viu-se na impossibilidade de fazê-lo imediatamente, em consequencia da dificuldade que no momento apresentou-se de levantar o ferro, determinando o comandante entao abandoná-lo rapidamente para entrar em fogo, o que fez-se pouco depois.

Os tiros disparados pelos canhões das torres de vante e de ré do *Solmões* não pequeno estrago causaram à fortaleza de Santa Cruz.

imediatamente os revoltosos arvoraram a bandeira branca, A' 4 hora e tres quartos da tarde atracon a bordo uma lancha trazendo o sr. ministro da marinha, que veio felicitar o comandante e oficiais pelo certeiro tiro dado pelo *Solmões* contra a fortaleza revoltada.

No *Riachuelo* a torre unica que funcionou pela posição foi comandada pelo 2.º tenente Alfredo Cordovil, tendo por auxiliante o guarda-marinha Severino Maia.

O capitão de fragata Pinheiro Guedes, comandante do navio, dirigiu o movimento no passadico, ocupando os postos de combate os 1.ºs tenentes imediatamente Brazil Silvado, Camilo de Mello e Alberico de Miranda e o 2.º tenente Ernesto de Oliveira.

O cirurgião dr. Galdino, farmacêutico Ferrari e comissário Santa Thereza estavam em seus postos.

O encarregado dos signaes era o guarda-marinha Dovat.

— O *Riachuelo*, chamando à falta o *Babib*, transmitiu-lhe ordem para fazer reconhecimento na Praia de Fóra e proteger ali as forças do exercito, caso estivessem naquela ponto e fosse preciso a protecção. Cumprindo essa ordem, o *Babib* ao montar a fortaleza de Santa Cruz, fez fogo sobre elle, que respondeu com os canhões da torre e seguiu.

O rebocador *Standart*, ao entrar a harra ante-hontem, às 5 horas da tarde, foi intumulado, sob pena de fogo, a entregar-se aos revoltos, intimando a que obedecem.

Cerca das 9 horas da manhã de hontem, quatro marinheiros nacionais, presos da fortaleza de Santa Cruz, que conseguiram de lá fugir, na occasião em que os revoltos se batiam, dirigiram-se ao mestre do rebocador e declararam que o sargento chefe lhes havia dado ordem de irem no referido rebocador ter uma conferência a bordo do cruzador *Parnaíba*.

O mestre do *Standart*, vendendo os marinheiros armados de carabinas, dirigiu-se ao *Parnaíba*, onde não foram recebidos.

Mandaram então os marinheiros seguir para bordo do *Riachuelo*, ond

aviam, onde foram interrogados pelos srs. vice-presidente da Republica, ministro do interior, chefe de estadomar, general e muitos oficiais.

... Às 2 horas da tarde salavam com 21 tiros as fortalezas de Santa Cruz e Willemsburg e cruzador *Parnaíba*.

— Ficaram de fogo, acceso o *Solmões*, *Onça* e *Canapé* e os demais navios de promptidão.

— Na fortaleza, ao carregar um dos revoltos num pez, a metralha ar-rebentou, matando-o e a outros com panheiros.

... Às 2 horas da tarde chegaram ao arsénd de marinha os srs. ministros da guerra e da marinha e condecoraram com o sr. marechal Floriano Peixoto.

— O ministerio esteve reunido na secretaria da marinha, retirando-se a 4 horas da tarde.

Tendo o sr. presidente da Republica noticia de que faltavam medico e ambulâncias para socorro dos feridos, deu as necessarias ordens e em uma lancha do arsénd de marinha seguiram os srs. José Lactuña, Costa Lima e Archimônio, dons pharacêuticos, ambulâncias e padouchas. Seguiu também para a Jurupiaba, á disposição do governador do Estado do Rio de Janeiro, uma lancha para conclusão dos feridos.

— O dr. director geral dos telegrafos fez seguir ante hontem telegraphos acompanhando as forças, com apparelhos portatéis e homem e chefe da zona federal, para rebater a linha da fortaleza.

Alguns Latahôes da guarda nacional continuaram de promptidão e por ella tem sido feito, de acordo com as autoridades policiais, o policiamento da cidade.

— Voltou hontem, à tarde, para esta cidade o 7.º batalhão de infantaria, sob o comando do tenente-coronel Olympio Ferraz, e aqui foi recebido com as maiores manifestações de alegria, tendo sido muito vitorioso, sendo de algumas janelas atirado os flores sobre elle.

Bem dissemos nós que o governo tinha meios prompts de vencer os revoltos; assim que deliberou pôs em prática, restabeleceu-se o ordem e os temerários que oussaram perturbá-la, ou pagaram com a vida a sua loucura ou esperaram nas prisões o castigo merecido.

Mais uma vez o nosso exercito e armada souberam cumprir o seu dever, e pelo seu procedimento nesta emergencia devem ficar convencidos os que especulam com essas corporações, que não podem contar com elles para as suas antipatrioticas machinacões.

Dia 22

O *Diário Oficial* publicou hontem o seguinte:

«A sublevação promovida e efectuada, ante-hontem, por marinheiros, presos e soldados da guarnição da fortaleza de Santa Cruz, foi completamente dominada e vencida, hontem, pelas medidas promptas e energicas, adoptadas pelo governo.

Para que completa fosse victoria da lei, criminosamente affrontada, e se conseguisse intervir a restituição da autoridade, bastou que o governo confiasse a execução das suas resoluções ao denodo e bravura do 7.º e 10.º batalhões de infantaria, sob o comando do tenente-coronel Carlos Olympio Ferraz e coronel Silvestre Travassos, e ao brio, valentia e patriotismo, nunca desmentidos, da artilharia nacional.

Apoiado na opinião publica, o exercito e a armada do seu paiz, o governo reprimiu promptamente o crime de sedição, e está firmemente resolvido a extender sua acção repressiva a todos os actos, que atentem contra a pátria e as instituições republicanas, sejam quais forem os autores e executores dos planos criminosos.

O exercito e a armada provaram, mais uma vez, inteira correção no cumprimento do dever, e o governo cumprirá o seu, mantendo integralmente as instituições politicas constitucionalmente implantadas no paiz.»

— Vamos dar, em relação à revolta na fortaleza de Santa Cruz, mais algumas informações.

Geralmente reclamam como principais do desalojamento dos revoltos os apresentar à secretaria da mari-

nha, onde foram interrogados pelos srs. vice-presidente da Republica, ministro do interior, chefe de estadomar, general e muitos oficiais.

... Às 2 horas da tarde salvaram com 21 tiros as fortalezas de Santa Cruz e Willemsburg e cruzador *Parnaíba*.

— Ficaram de fogo, acceso o *Solmões*, *Onça* e *Canapé* e os demais navios de promptidão.

— Na fortaleza, ao carregar um dos revoltos num pez, a metralha ar-rebentou, matando-o e a outros com panheiros.

... Às 2 horas da tarde chegaram ao arsénd de marinha os srs. ministros da guerra e da marinha, retirando-se a 4 horas da tarde.

Tendo o sr. presidente da Republica noticia de que faltavam medico e ambulâncias para socorro dos feridos, deu as necessarias ordens e em uma lancha do arsénd de marinha seguiram os srs. José Lactuña, Costa Lima e Archimônio, dons pharacêuticos, ambulâncias e padouchas. Seguiu também para a Jurupiaba, á disposição do governador do Estado do Rio de Janeiro, uma lancha para conclusão dos feridos.

— O dr. director geral dos telegrafos fez seguir ante hontem telegraphos acompanhando as forças, com apparelhos portatéis e homem e chefe da zona federal, para rebater a linha da fortaleza.

Alguns Latahôes da guarda nacional continuaram de promptidão e por ella tem sido feito, de acordo com as autoridades policiais, o policiamento da cidade.

— Voltou hontem, à tarde, para esta cidade o 7.º batalhão de infantaria, sob o comando do tenente-coronel Olympio Ferraz, e aqui foi recebido com as maiores manifestações de alegria, tendo os flores de clavina.

Nosso exercito e armada encontraram na casamata alguns revoltos.

A primeira força que entrou na fortaleza de Santa Cruz foi uma de cem pratas, comandada pelo major do 7.º batalhão de infantaria, Raphael Tobias, e em seguida os dous batalhões 7.º e 10.º, tendo á sua frente general Enéas Galvão, ajudante general do exercito, que, como os outros, tinha subido e desci o Pico.

Quando entraram as forças de infantaria na fortaleza, encontraram o forte das infanteria, o alferes do 7.º batalhão Alberto Leopoldino Xavier de Azevedo astessou o canhão Krupp sobre os revoltos, que fugiram, e depois sobre a fortaleza de Santa Cruz. Desta respondiam com repetidos tiros de canhão, pelo que os sentinelas do forte tinham de secundar os tiros do seu unico canhão, com tiros de clavina.

No forte foram encontrados escondidos na casamata alguns revoltos.

A primeira força que entrou na fortaleza de Santa Cruz foi uma de cem pratas, comandada pelo major do 7.º batalhão de infantaria, Raphael Tobias, e em seguida os dous batalhões 7.º e 10.º, tendo á sua frente general Enéas Galvão, ajudante general do exercito, que, como os outros, tinha subido e desci o Pico.

Quando entraram as forças de infantaria na fortaleza, encontraram o forte das infanteria, o alferes do 7.º batalhão Alberto Leopoldino Xavier de Azevedo astessou o canhão Krupp sobre os revoltos, que fugiram, e depois sobre a fortaleza de Santa Cruz. Desta respondiam com repetidos tiros de canhão, pelo que os sentinelas do forte tinham de secundar os tiros do seu unico canhão, com tiros de clavina.

— Informaram-nos que o sargento Silvino diz que o ferimento que recebeu no rosto foi devido a uma bala de revolver disparada pelo capitão Puget, do 4.º batalhão.

— Dizem-nos que um preso, intitulado pelo tenente-coronel Ferraz a entregue, carregou a arma e fez pontaria sobre este oficial, não efectuando a sua intenção por ter caído morto por uma bala que lhe entrou no fai superior.

— Vários oficiais e pratas notaram que o sr. ajudante general nem si quer se curvava ao cair a metralha junto a si.

— A mensagem intimando o vice-presidente da Republica a deixar o poder, foi escrita, sob intimação de revolver do sargento Silvino, pelo cadete 2º sargento do 4.º batalhão de artilharia João Pessoa de Mello que, tremulo, passou a imposição estulta do improvisado chefe.

— Asseguram-nos que, quando o tenente do corpo de engenheiros Sczeredello Corrêa inquiriu do sargento Silvino o princípio, complicidade e fins da revolta, elle disse possuir um papel com phrases de combinação por elle escriptas, porém dictadas por outrem...

— Sendo esse papel procurado nas roupas do ferido, não foi n'ellas encontrado; mas por inspiração de alguém, arrancado o cabide da parede, encontrou-se entre esta e a taboa uma folha de papel escripta nas duas paginas, em unhas phrases vulgares, e no outro lado a explicação de cada una d'ellas. Por exemplo:—Chegou o horém, como vais? e na outra—Tal batalhão sublevou-se. Tal outro

acompanhou, chegou fulano.

— REPUBLICA —

Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE

XAROPE DE ÁNGICO COMPOSTO COM TOLÚ E GUACO

COMPOSIÇÃO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados atestam a sua efficacia

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações

— O comandante improvisado da força dos revoltosos, que estava no forte do Pico, era o 2º sargento do 24º batalhão de infantaria Antônio Cordeiro Siqueira Mello, que estava cumprindo sentença.

— O particular do 24º de infantaria que no dia 19 fugiu dos revoltosos e apresentou-se ao governador do Estado do Rio de Janeiro, chamava-se Manoel Ferreira Correia Netto.

— O brigada do 10º batalhão de infantaria Jorge Guimaraes, com oito praças de mesmo batalhão, guarneceu o forte Floriano Peixoto, encontrando n'ele só um 2º tenente de artilharia. O brigada viu vários revoltosos esconderem-se no matto, pelo que acompanharam o alferes de mesmo batalhão Silvestre Brandão em busca delas, com 30 praças, trazendo 6 presos, havendo foragidos que resistiram à intimação.

O alferes Brandão, depois de tomar o forte do Pico pelas forças do governo, passando ali e vendendo o canhão Krupp e recebendo que alguns foragidos voltassem e carregasssem de novo o canhão para fazer fogo para a illa de Santa Cruz encaravam-o.

— Ante-hontem alguns revoltosos procuraram na Jurujuba o maior do estado-maior de 2ª classe João Luiz de Bitencourt Costa, que estava ausente, para prendê-lo. A sua família assustada recolheu-se a casa do major Fróes da Cruz.

— O destemido 2º sargento do 46º Círculo Carvalho, apesar do que sofreu no forte do Pico, bateu o matto toda a noite de ante-hontem para hontem em procura de fugitivos.

— O sargento Silvino, quando esteve fazendo parte do destacamento na Fabrica da Polvora da Estrela, ali sublevou as praças.

— Dizem-nos que Silvino quis bombardear a cidade, servindo-se de uma peça de calibre 120, mas não pôde fazê-lo por ter o soldado da 2ª bateria de 1ª classe, José Boi, escondido as respectivas espoletas.

— Da noite de ante-hontem para hontem o 10º de infantaria conservou-se vigilante, apesar do cansaço e de mal alimentado.

— O sr. ajudante general do exercito e o encarregado do detalhe da respectiva repartição, tenente-coronel Barros de Vasconcelos, ficaram toda a noite no quartel-general.

— Hontem, às 9 horas da manhã, o 22º batalhão de infantaria, sob o comando do tenente-coronel Bento Thomaz Gonçalves, embarcou na cais da igrejinha, em S. Christovão, em batelões rebaixados por lanchas a vapor, para render na fortaleza de Santa Cruz o 10º da mesma arma e ali estará três dias.

— Às 11/4 embarcou em uma lancha a vapor, atracada à ponte do arsenal de guerra, o sr. vice-presidente da Republica, acompanhado de seus ajudantes de ordens e de campo, capitão de infantaria Duarte da Silva, tenente de cavalaria Eduardo Barbosa, tenente de artilharia Brazil, alferes de cavalaria Aristides Vilas Boas, indi também o sr. coronel Silva Telles, comandante da brigada policial.

Pouco depois do meio dia chegava-s, à forteza de Santa Cruz, sendo recebido pelo comandante e oficiais da mesma, formando os batalhões 10º de infantaria e 1º de artilharia e salvando as baterias. Ao mesmo tempo atracavam os batelões, conduzindo 22º.

(Continua)

SOLICITADAS

COGNAC DE ALCATRÃO

Atesto que tenho empregado, com óptimos resultados, em diversas afecções do apparelho respiratorio o *Cognac de Alcatrão*, preparado pelo sr. Alfredo Bravo.

Campos, 3 de dezembro de 1890.

Dr. Victorino Baptista,
Depósito na Pharmacia
Rauliveira.

Ao publico

Devido ao grande conhecimento e ao grande consumo que têm tido em todos os Estados do Brasil os *Productos Medicinales de Rauliveira*, têm aparecido destes imitações e falsificações, que estão muito longe de concorrer com esses nossos produtos; por isso, aconselhamos ao publico que sempre exija a nosso marca registrada, como garantia em todos os resultados e prospectos.

Raulino Horn & Oliveira

COGNAC DE ALCATRÃO

Atesto que tenho empregado, com bem resultado, no tratamento das afecções do apparelho respiratorio o *Cognac de Alcatrão* dos srs. Gomes Cardia & C. me parecendo poder esse preparado substituir vantajosamente o licor de alcatrão de Guyot, que importamos.

Campos, 4 de dezembro de 1890.

Dr. Barão de Miracema.
Depósito na Pharmacia
Rauliveira

CONGRESSO DO PARANA'

Srs. Raulino Horn & Oliveira.— Atesto que, sofrendo de bronchite intensa, fiquei restabelecido em poucos dias, com o uso que fiz do *Xarope de Ángico com Tolú e Guaco*, de sua composição.

Curytiba, 4 de junho de 1891.— *Telesmaco Berbosa*, deputado.

EDIFÍCIOS

Alfandega do Desterro

COM PRASO DE 30 DIAS

Pela inspectoria desta alfandega, se faz público que, achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso, de serem arrematadas para consumo, nos termos do título 5, o capítulo 5, da consolidação das leis das alfandegas, os seus donos ou consignatários devem despachá-las no prazo de 30 dias sob pena de ficar elle, serem vendidas por sua conta sem que lhes direito de allegar contra os efeitos desta venda.

Leteiro—Napoleão Poeta—Um encapado desembarcado do vapor *Desterro*, procedente do Rio de Janeiro, em 31 de Março de 1890.

— Roberto Grant—Um caiçote desembarcado do vapor *Rio de Janeiro*, procedente de Montevideu, em 22 de Outubro de 1890.

S./marca—Quatro amarrados de ferro, desembarcados do vapor *Cauinga*, procedente do Sul em 11 de Novembro de 1890.

Leteiro—H. Keiler—Um pacote desembarcado do vapor *Rio de Janeiro*, procedente do Rio de Janeiro, em 5 de Junho de 1894.

Alfandega do Desterro, 22 de Janeiro de 1892.—O inspector interino, *Julio Augusto S. de Souza*.

AVISOS

O PROCURADOR

Antonio Joaquim da Silva Junior

continua a envergitar-se de causas civis, commerciais, orfanotróficas, criminis e de coloniais, anhangavais ou judicícios, tanto sua comarca como fora dela.

Tem seu escritório à porta da Praça do Justo Ribeiro, ex-praça da Matriz, 18, (Sobrado) de Lages, 12 de Janeiro de 1891.

VACCINA

O cidadão Dr. Inspector de Hygiene Pública d'este Estado continua a vacinar nas quartas-feiras e sábados, na sala da Inspectoria, das 11 horas da manhã à 1 da tarde.

O TABELLÃO

CAMPOS JUNIOR

tem o seu cartorio à rua Tiradentes, 11

LEILÃO

DECLARAÇÕES

Ao commerçio

Os abaixo assinados declararam que n'esta data dissolveram amigavelmente a sociedade que girava n'esta praça sob a razão de *Abreu & Trompowsky*, retirando-se o socio Edmundo de Trompowsky pago e satisfeito do capital e lucros correspondentes à sua parte e exonerado de toda e qualquer responsabilidade presente e futura, ficando a cargo do socio Henrique Monteiro de Abreu o activo e passivo da mesma firma.

Desterro, 23 de Janeiro de 1892.

Edmundo Trompowsky.

Henrique Monteiro de Abreu.

Levo ao conhecimento do commerçio em geral que n'esta data me retirei da casa commercial que girava n'esta praça sob a razão de *Abreu & Trompowsky*, continuando com o mesmo ramo de negocio, e espere continuar a merecer a mesma confiança que dispensaram à extinta firma.

Desterro, 23 de Janeiro de 1892.

Henrique Monteiro de Abreu.

ANUNCIOS

VENDE-SE

por commodo preço, duas casas, uma na freguezia de Santo Antonio e outra á rua Dr. Rolla n. 9, ambas com terreno regular, plantado de cafeeiros e outras arvores fructíferas; a tratar com o seu proprietário

Hermogenes d'Anjo Rossetti.

PRECISA-SE

comprar uma casa de forma e janella, com combados para pequena família. Quem a tiver e queira vender, dirija-se a esta typographia.

INFLUENZA

Cura-se com o Ángico com Tolú

Guaco de Rauliveira.

Cuidado com asimitações

AVISOS MARITIMOS



COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO

Norte-Sul

O PAQUETE

L'ITALIA

Commandante G. Villa

sairá para o Rio Grande,

Pelotas e Porto Alegre no dia 31 do corrente mez.

Recebe carga e passageiros.

Os AGENTES
R. Trompowsky & C.

17 Rua do Commercio 47

Vinhos Hungares

Em quintos, decimos e caixas de duzia de garrafas inteiras ou de 24 meias garrafas.

— REPUBLICA —

VANTAJOSA LOTERIA

DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Extracções semanais às terças feiras

PREMIO MAIOR

100000\$000!

A 1.^a serie da 3.^a loteria será extraida
Terça-feira, 2 de Fevereiro

As extracções d'esta loteria, uma vez anunciadas, são intransferíveis; no caso contrario

PAGAR-SE-HA O DOBRO

Recommenda-se toda a attenção para o magnifico plano desta loteria, impresso no verso do respectivo bilhete, por onde se verifica as vantagens que a mesma oferece.

Esta loteria, distribue premios do valor de 240:000\$. Além da sorte grande, que é de 100:000\$, tem muitos mais premios de grande vantagem, como sejam de 10.000\$, 5:000\$, 2:000\$, 1:000\$, 400\$, 300\$, 100\$, 50\$, etc, etc. Primeira asdezenas e as approximações do dois premios maiores, as duas letras finas e as terminações do 1.^a e 2.^a premios. Com a diminuta quantia de 4\$ pôde-se 10:000\$ integraes: com 3\$200, 8:000; com 2\$400\$, 6:000\$; com 1\$600, 4:000\$; com 800 rs. 2:000\$, podendo o portador de cada bilhete, caso não seja contemplado com premio grande, obter um lucro de 25%, devido á maneira porque está formado este magnifico plano.

As extracções são feitas publicamente, sob a fiscalisação das autoridades competentes. As remessas para fóra são feitas com toda a pontualidade. Os pedidos são esentos de despezas do correio si forem superior a 50\$000.

Os pagamentos dos premios é feito em todos os Estados pelos respectivos agentes, e no Rio de Janeiro pela agencia das thesouarias das loterias do Estado de Santa Catharina e extraordinaria do Rio Grande do Sul.

4-Rua da Republica-4

Endereço telegraphico — Antovedo. Caixa Postal — 20.

O contractador — *Antonio C. de Azevedo*

ATENÇÃO

CASA ESPECIAL DE CHAPÉOS

3 — RUA JOÃO PINTO — 3



CHAPÉOS
INGLÉZES
FINÍSSIMOS
PARA
HOMENS
(0)-
A CASA ESPECIAL
DE CHAPÉOS sempre
na pontíssima.

CHAPÉOS
DE PALHA
PARA
MENINOS
E
MENINAS
que há de melhor
Preços baratíssimos

Começamos o anno de 1892 fazendo uma gran-
de queima.

Chapéos... na ponta

Extraordinario sortimento de chapéos baratin-
simos, para homens. A grande quantitade e a qua-
lidade dos chapéos desta casa (única neste gênero)
constituem um acontecimento... em beneficio dos
freguezes.

SENIORAS E MENINAS
também encontram nesta casa variados e escolhidos
chapéos moderníssimos e a preços reduzidos.
SEM COMPETIDOR

um sortimento de chapéos para meninos. Foi esco-
lhido a capricho este sortimento.

CHAPÉOS DE SOL!

O proprietário da CASA ESPECIAL DE CHAPÉOS
(única neste Estado) pede ao publico para visitar este
estabelecimento, afim de bem avaliar o grande sorti-
mento de chapéos de sol, para homens, senhoras,
meninas e meninos.

Brindes !

São verdadeiros brindes os chapéos comprados
pelo preço que vende esta casa.